



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Neurodesenvolvimento De Crianças Com Microcefalia Associada À Infecção Congênita Do Zika Vírus

Autores: Valmir Nascimento Rastely Júnior; Juan Pablo Aguilar Ticona; Nivison Ruy Rocha Nery Junior; Claudia Gambrah Sampaney; Adriana Marques de Mattos; Millani Souza de Almeida; Mábia Sousa das Neves; Crislaine Gomes da Silva; Erica de Jesus Miranda; Elida de Souza Barreto; Verena de Magalhães Ballalai Alves de Almeida; Carina Marques Vieira; Leda Lucia Moraes Ferreira; Leonardo Santos Falcão; Albert Icksang Ko; Federico Costa; Mitermayer Galvão dos Reis; Jamary Oliveira Filho

Resumo: Objetivo: Avaliar o neurodesenvolvimento de crianças com microcefalia secundária à infecção congênita do Zika vírus. Metodologia: A partir de dados de uma vigilância hospitalar, foram selecionadas crianças nascidas entre os meses de outubro de 2015 e janeiro de 2016 (período de surto de nascimentos de crianças com microcefalia), no Hospital Geral Roberto Santos, para compor o estudo de caso-controle aninhado a uma coorte bidirecional. Foram consideradas expostas as crianças nascidas com microcefalia e com teste sorológico (IgM e IgG) e/ou molecular (RT-PCR) positivos para Zika vírus. Definiu-se microcefalia quando o escore-Z do perímetro cefálico ao nascimento fosse $\leq -2,00$ DP, tendo como base os parâmetros Intergrowth-21th, ajustados para idade gestacional ao nascimento e para o sexo da criança. Por outro lado, foram consideradas não-expostas crianças sem achados sugestivos de SZC ou de outra doença congênita. Como instrumento de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, utilizou-se a escala de triagem infantil Bayley, III edição - com a qual é possível avaliar cinco domínios do desenvolvimento: cognitivo, comunicações receptiva e expressiva; e motoras fina e grossa. Resultados: Das 152 crianças com avaliação completa, 26 possuíam SZC com microcefalia ao nascimento. Dentre as 40 crianças que apresentaram alteração na avaliação geral do Bayley III, 23 (57,5%) tem microcefalia; o que significa que 88% das crianças avaliadas com esse achado clínico obtiveram resultados alterados. O neurodesenvolvimento das crianças com microcefalia mostrou-se globalmente inferior quando comparado ao do grupo sem exposição - com odds ratio (OR) geral de 49,2 (IC95% 13,3 - 181,7). Destacam-se, ainda, os resultados nas escalas de motricidade fina e grossa, cujos OR foram de 113,1 (IC95% 27,9 - 458,6) e 125,4 (IC95% 26,1 - 602,7), com p-valor $<0,001$. Obteve-se nos domínios da cognição, linguagem receptiva e linguagem expressiva, respectivamente, OR de 43,9 (IC95% 13,8 - 139,3), 82,5 (IC95% 17,8 - 382,8) e 76,6 (IC95% 12,6 - 118,2). Conclusão: Evidencia-se associação entre presença de microcefalia associada à infecção congênita do Zika vírus e possíveis desordens do neurodesenvolvimento, sobretudo nos domínios das motricidades fina e grossa. Crianças com microcefalia podem representar os casos mais graves e de prognóstico desfavorável da SZC, cujo espectro de distúrbios relacionados é amplo e ainda não totalmente elucidado. Sendo assim, torna-se fundamental o seguimento e acompanhamento mais detalhado desses casos. É válido ressaltar, portanto, a importância da intervenção precoce em crianças com microcefalia, no intuito de melhorar o prognóstico e mudar o curso de evolução da doença.